

## A GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE DO MATO GROSSO DO SUL ESTÁ EM FESTA

Vera Lúcia Kodjaoglanian<sup>1</sup>, Leonardo Guirao Junior<sup>2</sup>, Deisy Adania Zanoni<sup>3</sup>  
Eduarda Reynaldo Alves de Holanda Cavalcanti<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Superintendente de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde SES/MS  
verak.19@hotmail.com

<sup>2</sup>Diretor da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser SES/MS  
leonardo.guirao@gmail.com

<sup>3</sup>Diretora da Escola Técnica do SUS “Professora Ena de Araújo Galvão” SES/MS  
deisyazanoni@gmail.com

<sup>4</sup>Coordenadora da Gestão do Trabalho da SES/MS  
eduarda.reynaldo@saude.ms.gov.br

---

Paulo Freire, com sua amorosidade e genialidade, nos ensinou que *“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”*.



Não temos o contexto ideal à nossa disposição para realizarmos o trabalho, mas hoje, no âmbito do SUS, quem os tem? Temos sonhos, desejos de transformar e de melhorar as práticas de saúde. Isso é uma boa razão para comemorar. Estamos em festa! Festa pelo que já foi construído, Festa pelo que ainda será conquistado, e mais, Festa de aniversário.



A Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/MS), a Escola Técnica do SUS Professora Ena de Araújo Galvão (ETSUS/MS) e o Núcleo Técnico-Científico Telessaúde Mato Grosso do Sul, inseridos na Superintendência de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) da Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso do Sul, completam 30, 32 e 8 anos, respectivamente. São mais de trinta anos qualificando os trabalhadores do SUS no Estado. E essa não é uma tarefa fácil!

A extensão territorial de Mato Grosso do Sul é a 6ª maior do país. Possui uma população de cerca de 2.800.000 habitantes, divididos em 79 municípios, distribuídos, geograficamente, em quatro regiões de saúde. A grande maioria desses municípios, em torno de 45, possui população inferior a 20.000 habitantes e estão vinculados a um centro urbano de referência, que são as 11 sedes das microrregiões de saúde. O Estado faz fronteira com dois países sul-americanos: Paraguai ao sul e sudeste e Bolívia ao oeste. Esse contexto geográfico já torna a missão das Escolas de Saúde de qualificar os trabalhadores do SUS bastante desafiadora, que se amplia, ainda mais, quando olhamos para a nossa diversidade populacional.





Possuímos a segunda maior população indígena do país, aproximadamente 74.000 habitantes distribuídos em 75 aldeias, contemplando sete etnias, que representam 9% da população estadual. Na zona pantaneira, em especial a beira do rio Paraguai, na linda e exuberante região de Corumbá, residem centenas de famílias, que, carinhosamente, denominamos de “povos d’água”.

Observamos que a maior parte dessa população é composta de pessoas idosas e predominantemente masculinas, com atividade econômica dividida entre a pesca e pecuária em pequena escala. O pantanal, apesar de possuir características inóspitas, não é só um espaço natural cênico, ele é todo um modo de vida que alimenta e determina uma cultura própria, ímpar de sua população local.

**Como desenhar processos pedagógicos capazes de preparar estudantes e profissionais de saúde para que realizem um trabalho efetivo que dê conta de tanta complexidade?**

Embalados pelo coração do grande poeta sul matogrossense Manoel de Barros, que com sua simplicidade amorosa nos diz *“Quem anda no trilho é trem de ferro. Sou água que corre entre pedras - liberdade caça jeito”*, acreditamos, e muito, em processos de ensino-aprendizagem que vão para além do conhecimento, que estimulem debates críticos e reflexivos a partir da análise criteriosa do contexto local e dos processos de



trabalho implícitos no cotidiano dos trabalhadores. Acreditamos em iniciativas que favoreçam o compartilhamento de saberes e o compromisso com as necessidades de mudanças desenvolvidas em espaços de relações horizontalizadas, permeados pela criatividade, cooperação, respeito e ética.



São esses os alicerces que dão sustentação as nossas estratégias de transformação, transformação do eu, transformação de pessoas, transformação de nossas posturas e práticas de trabalho: a Educação Permanente e a Educação na Saúde.

Para CECCIM (2005), a educação permanente em saúde é uma estética pedagógica para a experiência da problematização na definição de problemas no cotidiano das equipes e instituições, ao mesmo tempo em que MERHY (2005), nos alerta que “todo processo que esteja comprometido com a educação permanente precisa ter a força de gerar no trabalhador, no seu cotidiano de produção do cuidado em saúde, transformações da sua prática, o que implicaria a capacidade de problematizar a si mesmo no agir”.

É nessa perspectiva que a ESP, ETSUS e o Telessaúde vêm realizando, ao longo dos últimos quatro anos, um movimento importante de apoiar as áreas técnicas da Secretaria Estadual e Secretarias Municipais de Saúde no desenvolvimento de atividades regulares dessa natureza, incentivando as equipes, áreas, pontos das Redes de Atenção à Saúde, ao exercício da problematização dos seus processos de trabalho para que suas ações avaliativas e de planejamento sejam integradas e efetivas. O apoio técnico é ofertado por meio da facilitação conjunta de oficinas de trabalho que identificam fragilidades e

potencialidades e definem estratégias conjuntas de enfrentamento, afinal o transformar perpassa pelo diálogo, pela troca e pelo respeito às singularidades das pessoas em ser, pensar, trocar e aprender.



Para fortalecer ainda mais esses processos, a SGTES vem conduzindo a elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente, de que trata as Portarias 3.194 de 28/11/2017 e 3.342, de 07/12/2017 do Ministério da Saúde, em estreita parceria com a Comissão Estadual de Integração Ensino-Serviço (CIES), por meio de processos de construção coletiva ascendente, envolvendo cerca de 90% dos municípios do Estado.

No âmbito da Educação na Saúde, especificamente, em relação aos processos de formação e qualificação dos trabalhadores conduzidos pelas próprias áreas técnicas, que possuem expertise nas suas respectivas temáticas, o trabalho tem sido de apoiar tecnicamente a construção do perfil de competência esperado para os participantes dos cursos e a definição de processos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem significativa e contemple as três dimensões do conhecimento: Cognitivo, Psicomotor e Atitudinal.

Recentemente foi ofertado o “Curso de Atualização em Práticas Pedagógicas: Educação em Saúde na Perspectiva de Redes de Atenção à Saúde”, envolvendo cerca de quarenta trabalhadores de saúde das diversas regiões e áreas de trabalho do Estado, num movimento contínuo de disseminação, apropriação e adesão dos métodos ativos de ensino-aprendizagem.

No campo da formação profissional, a ETSUS/MS vem atuando na formação e qualificação dos trabalhadores de nível médio do Estado e para isso já ofertou mais de 200 vagas nas especializações técnicas de nível médio em urgência e emergência para técnicos em enfermagem e atenção primária à saúde; mais de 2.000 vagas na qualificação inicial de agentes comunitários de saúde; 150 vagas no “Curso de Atualização em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas” (CASMAD) e formação pedagógica dos docentes que ingressam nos cursos.

Ainda no âmbito da formação profissional associada à integração ensino-serviço, a ETSUS/MS vem desenvolvendo, ao longo do tempo, cursos de formação de técnicos de enfermagem. Foram 219 vagas ofertadas para alunos nestes últimos quatro anos, com turmas na capital e no interior. Para além de garantir recursos humanos de qualidade no campo da enfermagem, essa iniciativa trás, no seu bojo, uma grande contribuição social, na medida em que oportuniza que pessoas com nível médio de escolaridade tenham acesso a um trabalho qualificado que favoreça a inserção ou reinserção ao mercado de trabalho. Também foram ofertadas 212 vagas no curso técnico em saúde bucal e 65 vagas no curso técnico em vigilância em saúde.

Desde meados deste ano, as duas Escolas de saúde estão desenvolvendo atividades/cursos de curta duração, no sentido de aproximar estudantes e trabalhadores dos debates de temáticas de relevância em saúde no Estado: Desenhos metodológicos em pesquisas científicas; Exploração sexual de crianças e adolescentes e tráfico de pessoas em região de fronteiras; Cuidados paliativos; Segurança do paciente; Procedimentos hemoterápicos; Combate ao mosquito *Aedes aegypti*; Relações interpessoais nos serviços públicos de saúde e Qualificação profissional de cuidadores de pessoas idosas com dependência.



Um dos destaques é o trabalho realizado pelo Núcleo de Educação Permanente em Urgência (NEPU), que oferta para as unidades de saúde do Estado, municípios e instituições filantrópicas, cursos na área de acolhimento e classificação de risco na atenção básica, UPAs e hospitais; e de atendimento em urgência e emergência. Nos últimos quatro anos foram cerca de 5.000 profissionais qualificados de todas as macrorregiões de saúde do Estado. Os cursos são facilitados por profissionais credenciados pela ESP/MS. Neste segundo semestre, por meio de um projeto conjunto envolvendo a Superintendências de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES), Atenção à Saúde (SAS) e Vigilância em Saúde (SVS), o NEPU vem realizando oficinas de qualificação do acolhimento e classificação de risco em urgência e oficinas de qualificação em emergência obstétrica em hospitais, maternidades e unidades de atenção Básica, entre outras, num esforço conjunto de redução da mortalidade materna por causas evitáveis. Uma experiência exitosa de união de recursos e saberes na concretização de um objetivo comum.

Outras duas ofertas educacionais estão relacionadas à qualificação inicial de agentes indígenas de saúde e agentes indígenas de saneamento. Um projeto pedagógico inédito para a ETSUS/MS que vem sendo elaborado coletivamente, em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI-MS).

Atentos à importância de ampliar o acesso de estudantes e trabalhadores às informações científicas na área da saúde coletiva, a partir da edição de novembro, a Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, de periodicidade semestral, passa a ter formato eletrônico. Para acessar ou submeter artigos, utilize o link <http://revista.saude.ms.gov.br>.



No âmbito da pós-graduação, a ESP/MS vem apoiando, técnica e financeiramente quatro programas de residências uniprofissionais no campo da enfermagem obstétrica, oftalmologia, clínica médica e saúde da família e comunidade, assim como, a residência multiprofissional na área de Cuidados Continuados e Integrado, totalizando 63 residentes em exercício. A Escola de Saúde Pública/MS apoia, ainda, o programa de estágio de interiorização de acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no município de Miranda/MS, com a participação de 100 estagiários.

Também no campo da pós-graduação, ao longo desses quatro anos, foram realizados 18 cursos de especialização, em parceria com a Universidade Federal do Grande Dourados (UFGD) e Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL), certificando como especialistas 456 trabalhadores de todas as regiões do Estado. Os cursos versaram sobre áreas consideradas prioritárias pelo Ministério da Saúde para o fortalecimento das redes de atenção à saúde: Gestão do Trabalho e Educação em Saúde; Processos Educacionais na Saúde; Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde; Regulação em Saúde; Gestão da Vigilância

Sanitária; Vigilância em Saúde; Emergência em Saúde Pública; Qualidade e Segurança do Paciente e Gestão de Políticas de Saúde Informadas por Evidências.

Pela publicação em Diário Oficial do Decreto 11.394, de 25 de junho de 2018, o Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul deferiu a solicitação de credenciamento da Escola de Saúde Pública para certificar cursos de especialização lato sensu. Essa conquista parte do desejo dos trabalhadores da ESP/MS de maior autonomia na definição e construção dessa modalidade de curso, que estimulou um processo de construção coletiva da equipe na produção de documentos técnicos para atender os requisitos necessários para obtenção desse pleito, que eleva a ESP/MS a um novo patamar na qualificação dos trabalhadores do SUS. As primeiras criações ao nível de especialização são dois cursos de Saúde Pública, sendo um deles, com ênfase na saúde indígena. Ambos estão em fase de elaboração, com previsão de abertura de edital ainda este ano ou em meados de 2019.

Carlos Matus, que nos presenteou com o modelo de Planejamento Estratégico Situacional, ferramenta que tanto nos ajuda a planejar, monitorar e avaliar ações de saúde ressalta a importância da formação de parcerias estratégicas para o crescimento e fortalecimento das instituições de saúde. Concordamos plenamente com ele. A ESP/MS realizou recentemente parcerias técnicas importantes: com a Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso do Sul (FUNDECT) para que as linhas de pesquisa previstas nos seus editais de financiamento de projetos estejam alinhadas com as reais necessidades das políticas e programas estaduais e municipais; e com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS, para a implantação de programas/sistemas de informatização das Secretarias Acadêmicas da ESP e da ETSUS e cursos à distância.

Sabemos da importância da atuação dos Conselhos de Saúde para a efetivação do controle social e dos princípios constitucionais relativos à saúde. Desta forma, encontra-se em curso, a elaboração de um programa de formação e desenvolvimento dos Conselheiros Estaduais e Municipais, com participação efetiva dos integrantes do seu Fórum de Educação Permanente, a ser desenvolvido em 2019. Nesse sentido, será oferecido pelo Telessaúde/MS, ainda esse ano, um “Ambiente de Apoio ao Programa Estadual de Educação Permanente para o Controle Público Democrático”, espaço que será palco de capacitações e discussões relevantes para o fortalecimento da atuação dos referidos Conselhos.



Em sintonia com esse objetivo de fortalecimento das ações voltadas à Educação Permanente, o Telessaúde/MS, nos últimos quatro anos, realizou um total de 112 webaulas com a participação de 2.935 profissionais da saúde e prestou atendimento a 662 teleconsultorias. Além das webaulas, foram também oferecidos diversos cursos em EaD, sempre em consonância com as demandas apontadas pelas áreas técnicas. Em 2017, por entender que existem questões de saúde, como é o caso da violência doméstica contra a mulher, que perpassam por outros Órgãos e Instituições, o Telessaúde/MS, realizou em parceria com o Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul, a Subsecretaria de Políticas Públicas para as Mulheres e a Maternidade Cândido Mariano o “Curso Empenhad@s pela Saúde”, com a participação de 475 profissionais. Na mesma linha, tem hoje em andamento um curso em parceria com a Escola Superior do Ministério Público, com objetivo de ampliar o conhecimento dos Promotores do nosso estado sobre o

funcionamento do SUS, trata-se do Curso “Entendendo o SUS: O Ministério Público no Fortalecimento e Efetivação do Direito à Saúde”, com 137 participantes.



Outro avanço que se comemora é a formalização de uma Coordenadoria Geral de Gestão do Trabalho, que durante o ano de 2018 procedeu junto às demais áreas técnicas da Secretaria uma reestruturação do Organograma da SES, priorizando a otimização de recursos e melhoria dos fluxos de trabalho. Foi realizada a revisão e adequação do Regimento Interno da Secretaria, de acordo com o novo Organograma, prestes a publicação. Atuou ainda na condução do Projeto da

Política Nacional de Humanização – AcolheSUS, que tem como campo de atuação do Hospital Regional Rosa Pedrossian, e em atividades voltadas ao Dimensionamento da Força de Trabalho, e também na elaboração de um projeto para construção da Política Estadual de Informática e Informações em Saúde.

A SGTES possui representação em diversos espaços organizados de decisão: Conselho de Ética da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço/CIES; Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Serviço (COAPES/SESAU); Comissão de Planejamento e Dimensionamento Força de trabalho das Redes de Atenção à Saúde (OPAS/Rede Unida); Grupo Técnico da Comissão Permanente de Integração Ensino-Serviço para construção do Plano Estadual de Educação Permanente; Comitê Estadual de Farmacoterapia; Fórum Nacional de Educação Permanente para o Controle Social; Comitê Estadual de prevenção da Mortalidade Materna e Infantil; Grupo Executivo Estadual de Acolhimento: Política Nacional de Humanização.

E para fechar o quadriênio com muito debate, troca de saberes e aprendizados, a SGTES, em parceria com as diversas áreas técnicas da SES/MS e outras instituições de ensino e pesquisa realizou o III Encontro Estadual de Atenção Básica: “20 anos da Estratégia de Saúde da Família em Mato Grosso do Sul.”

Esta é uma pequena parte da história da SGTES, que foi e ainda está sendo escrita por muitas pessoas que acreditam e lutam por um SUS cada vez mais forte!!!

Você é parte desta história!



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria 3.194, de 28/11/2017. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 nov. 2017. Seção 1, p.141.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria 3.342, de 07/12/2017. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 08 nov. 2017. Seção 1, p. 126.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: Descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na Saúde. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 4, p.125, 2005.

MERHY, E. E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. **Interface (Botucatu)**, vol. 9, n.16. p. 172-174, 2005.